

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LEONARDO ROCHA DE ALMEIDA

**SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE PROGRAMAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA**

Uma análise sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

**Porto Alegre
2015**

LEONARDO ROCHA DE ALMEIDA

**SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE PROGRAMAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA**
UMA ANÁLISE SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA
IDADE CERTA (PNAIC)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Evandro Alves**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Todo o trabalho exige dedicação e esmero para que seja concluído, porém o auxílio durante o tempo de preparo desta monografia perpassou diversas pessoas, as quais agradeço.

Minha mãe, Jocelaine, que apoiou incondicionalmente minhas escolhas profissionais.

Meu querido orientador, Evandro, que soube me entender nas minhas opções teóricas e metodológicas para dar conta deste trabalho.

Tutora Bárbara, que incansavelmente acompanhou o desenvolvimento desta monografia fazendo revisões pertinentes e mostrando caminhos.

Tutora a distância Querte, que realizou todas as avaliações das disciplinas e com quem pude contar para obter auxílio quando tive dificuldade.

Tutora presencial Cristiane, que sempre recordou das atividades que eu já havia esquecido.

Ao grupo de orientação, local em que tivemos a chance de compartilhar nossas pesquisas nas manhãs de sábados.

Aos colegas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Aurialícia Chaxim Bes, que me auxiliaram durante o período do curso e coleta de documentos para a inscrição no curso.

Aos colegas Ângelo e Roger, que infelizmente não puderam concluir o curso, mas que foram fatores importantes para que eu pudesse estar concluindo essa monografia.

À colega Aline que auxiliou na distribuição dos questionários entre seus contatos de professores dos Anos Iniciais.

RESUMO

O presente trabalho consiste numa análise sobre o Sistema de Monitoramento, Execução de Controle (SIMEC) do Ministério da Educação (MEC) em sua utilização pelos professores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Neste sentido, este estudo objetiva analisar importâncias e entendimentos que educadores participantes do PNAIC fazem do sistema de monitoramento. Foram analisadas telas da interface do SIMEC utilizadas pelos participantes do PNAIC e as respostas de questionário distribuído em fluxo contínuo entre professores, oriundos da rede pública de Porto Alegre e da região metropolitana. A partir dos dados coletados, constituiu-se análise a partir de princípios metodológicos relacionados à análise de conteúdo, referenciada a partir de trabalhos como os de Bardin (2002) e Franco (2012). Realizada a análise de conteúdo dos materiais, foram elencados os seguintes núcleos de sentido: Captação de dados, Apropriação pedagógica, Melhorias possíveis. Assim, foi possível chegar em uma análise quanto a relevância de existir o SIMEC junto aos professores para que os mesmos possam repensar as suas práticas de forma mediada pelas tecnologias, além de uma orientação nacional quanto ao processo pedagógico desenvolvido no Brasil.

Palavras-chave: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Sistema de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação. Tecnologias. Avaliação.

PACT FOR NATIONAL LITERACY AT THE RIGHT AGE (PNAIC): USE OF TECHNOLOGY FOR MONITORING OF LEARNING

ABSTRACT

This work is an analysis of the Monitoring System, Execution Control (SIMEC) of the Ministry of Education (MEC) for use by teachers participating in the National Pact for Literacy in the Age One (PNAIC). Thus, this study aims to analyze amounts and understandings that participating educators PNAIC make the monitoring system. SIMEC interface screens were analyzed used by participants PNAIC and survey responses distributed streaming between teachers from the public network of Porto Alegre and the metropolitan area. From the data collected, it consisted analysis from methodological principles related to content analysis, referenced from works such as Bardin (2002) and Franco (2012). Conducted content analysis of materials, were listed the following core meanings: Data Collection, educational appropriation, possible improvements. It was possible to arrive at an analysis as to the relevance of existing SIMEC with teachers so that they can rethink their practices so mediated by technology, as well as a national focus on the educational process developed in Brazil.

Keywords: National Pact for Literacy in the Middle One. Monitoring System, Execution and Control of the Ministry of Education. Technologies. Evaluation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização do acompanhamento por ano do Ciclo de Alfabetização.....	9
Quadro 2 - Descrição de cada um dos termos utilizados para avaliação das aprendizagens	10
Quadro 3 – Professores participantes da pesquisa.....	21
Quadro 4 – Vinculação a rede pública de Porto Alegre e Região Metropolitana	21
Quadro 5 – Vinculação a rede pública	22
Quadro 6 – Idade dos Participantes.....	22
Quadro 7 – Formação dos professores	22
Quadro 8 – Formação dos professores	23
Quadro 9 – Clareza nos questionários.....	24
Quadro 10 – Facilidade no uso do SIMEC	25
Quadro 11 – Quadro das dificuldades encontradas pelos professores	25
Quadro 12 – Quadro da influência da utilização do SIMEC.....	26
Quadro 13 – Quadro sobre modificações sugeridas pelos Professores	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
BD	Banco de Dados
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 QUEM QUER FAZER UM PACTO?	9
2 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	9
3 O SISTEMA DE MONITORAMENTO DO PNAIC?.....	9
4 PRODUZINDO DADOS, PROCURANDO SENTIDOS, OS CAMINHOS METODOLÓGICOS	17
4.1 Telas de acesso para preenchimento dos professores	18
4.2 Questionário	19
5 OS SENTIDOS ENCONTRADOS, AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE	28
5.1 Captação de Dados	28
5.2 Apropriação Pedagógica	29
5.3 Melhorias possíveis	30
6 ENCAMINHAMENTOS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ONLINE	35
ANEXO A – TELA SIMEC DE AVALIAÇÃO MENSAL	38
ANEXO B – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 1	39
ANEXO C – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 2	41
ANEXO D – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 3	42
ANEXO E – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 4.....	43
ANEXO F – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 5.....	44
ANEXO G – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 6	45
ANEXO H – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 7	50
ANEXO I – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 8.....	51
ANEXO J – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 9.....	53
ANEXO K – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 10	55
ANEXO L – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS.....	56

1 QUEM QUER FAZER UM PACTO?

Um título desafiador, “Quem quer fazer um Pacto?”, mas antes de chegarmos a essas questões é importante saber de que ponto saio para o desenvolvimento deste trabalho. Tive a oportunidade de realizar esta Especialização em Mídias na Educação – Ciclo Avançado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), quando estava no primeiro ano do Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), o que gerou muito estresse no decorrer das disciplinas para dar conta de duas situações diferentes de aprofundamento de estudos, um a nível *lato sensu* e outro a nível *stricto sensu*. Por isso, logo no início deste curso, decidi que minha pesquisa final seria de um tema que se complementasse, no caso, com o desenvolvido durante meu mestrado terminado no início de 2015. Dessa forma, lanço mão de algumas informações obtidas em minha pesquisa de mestrado.

Assim, delimitar o tema desta monografia foi um tanto complexo, pois encontrar algo que envolvesse o assunto do curso, Mídias na Educação, saindo de uma perspectiva corriqueira envolvendo o uso do laboratório de informática e englobando algo que pesquisei com profundidade na pós-graduação *stricto sensu*. Optei assim, por um recorte no estudo desenvolvido, voltado, no escopo deste trabalho, à análise do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) que utilizado no monitoramento das atividades dos professores alfabetizadores que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), pois este programa educacional foi o tema de minha pesquisa de mestrado.

O Pacto¹ é um programa educacional criado para o fim de constituir uma política pública de alfabetização no Brasil. Ele nasce pela Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012 (BRASIL, 2012a). O PNAIC é um programa educacional, conceituado por Ala-Harja e Helgason como:

Por programa entende-se, geralmente, um conjunto de atividades organizadas para realização dentro de cronograma e orçamento específicos do que se dispõe para a implementação de políticas, ou seja, para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis. (2000, p.8).

¹ Neste trabalho a palavra “Pacto” iniciada em maiúscula será utilizada como sinônimo de PNAIC.

Assim, a partir dos estudos de Ball (2002), esta forma de organização por programas pode ser considerada uma epidemia. Ele diz: “Esta epidemia é sustentada por agentes poderosos, tais como o Banco Mundial e a OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico]; atrai políticos de diversas facções e está a implantar-se profundamente nos ‘mundos assumidos’ de muitos educadores acadêmicos [sic]” (p.3). Assim, o autor relaciona os programas educacionais com exigências de órgãos externos para fins de financiamento para o Estado. Além do PNAIC, existem outros programas para melhorar a qualidade da Educação brasileira na perspectiva destas instituições externas como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência ²(PIBID) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica³ (PARFOR), entre outros.

Vemos nos últimos anos várias mudanças no que se refere à regulação do sistema de ensino: ampliação do Ensino Fundamental; progressão continuada no bloco alfabetizador, entre outras. Essas novas reformulações causam um pouco de estranhamento para os professores que estão nas escolas tendo que se adaptar aos novos mecanismos de funcionamento. Ball (2002) nos diz:

[...], é crucial não se entender estes processos de reforma como simplesmente uma estratégia de desregulação. Eles são, sim processos de re-regulação. Não são o abandono pelo Estado do seu controle, mas o estabelecimento de uma nova forma de controle (p.5).

Esse fato está intimamente ligado ao PNAIC pela forma como ele se estrutura dentro da organização das formações continuadas para a efetivação do processo, aliando mecanismos de avaliação e monitoramento a fim de conseguir um acompanhamento sobre o que se espera alcançar ao final do tempo de formação, alfabetização plena em Língua Portuguesa e Matemática das crianças até os 8 anos.

Este trabalho é desencadeado a partir da análise do questionário de monitoramento apresentado aos professores pelo SIMEC para acompanhar as aprendizagens dos alunos durante o ano de 2014, o segundo ano de formação do PNAIC, e questionários respondidos por professores alfabetizadores que participaram do PNAIC, na tentativa de responder “**Qual**

² Para saber mais acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467

³ Para saber mais acesse: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>

a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa fazem do sistema de monitoramento?”.

A partir desta questão tenho como objetivo: **Analisar qual a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do PNAIC fazem do SIMEC.** Buscando nelas a oportunidade de viabilizar um aprofundamento sobre o monitoramento da alfabetização no Brasil.

Tendo como objetivo específico:

- Qual os sentidos expressos pelo SIMEC nas tabelas de acompanhamento disponibilizadas aos professores?
- Como os professores se apropriaram das tabelas de acompanhamento disponibilizadas pelo SIMEC?
- Quais as melhorias que os professores percebem para o SIMEC?

Assim, o presente estudo se organiza com a consolidação teórica do que é o PNAIC no capítulo 2, onde exploro brevemente sobre o surgimento e sua articulação.

2 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

O PNAIC é definido pelos materiais distribuídos pelo governo federal como:

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012b, p.5).

Sendo criado a partir da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, tendo sua efetivação junto aos professores em 2013, ele é constituído de: “[...]um conjunto integrado de ações, materiais e referências disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação contínua de professores alfabetizadores.” (BRASIL, 2012b, p.5).

Dessa forma, analiso a constituição do Pacto e sua oferta aos professores em 2014, devendo especificar o ano, pois ocorreram mudanças significativas do processo de formação em 2013, quando realizada a formação em Língua Portuguesa. Inicialmente, listo abaixo os quatro eixos de atuação do Pacto (BRASIL, 2012b, p.5):

1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos;
2. materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
3. avaliações sistemáticas;
4. gestão, controle social e mobilização.

A partir desses eixos, será dada uma visibilidade maior à avaliação sistemática., pois será ela quem desencadeará os demais pontos do Pacto nas escolas. Indo de encontro ao SIMEC⁴, ferramenta do MEC utilizada em diversos programas como Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação⁵ (FNDE), Programa Dinheiro Direto na Escola⁶ (PDDE) entre outros, foi criado um login para cada professor alfabetizador para cadastrar informações

⁴ Acessível mediante login e senha em <http://simec.mec.gov.br/>

⁵ Para saber mais acesse: <http://www.fnde.gov.br/>

⁶ Para saber mais acesse: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>

peçoais e sobre as turmas em que atuam. Dentro desse sistema são adicionados dados como o número de alunos que conseguiu atingir determinados direitos de aprendizagem.

É importante entender que a formação do Pacto se dá a partir de uma organização comum, mas que cada município ou estado tem autonomia para organizar essa formação. No sentido de distribuição da carga-horária, encontros presenciais, atividades presenciais etc. Além disso, a Orientador de Estudos, professor selecionado dentro da rede para dinamizar a formação aos demais professores, pode propor as atividades junto a sua turma a partir das propostas dos planejamentos

A partir desses dados são feitos levantamentos sobre o desenvolvimento da alfabetização no Brasil, como apresentei em estudos anteriores (ALMEIDA, 2015) demonstrando os sentidos do MEC realizar tal levantamento de dados e qual o embasamento do mesmo para isso, porém, neste trabalho, como disse anteriormente, pretendo me ater as mudanças percebidas pelos professores quanto suas práticas a partir das interações com esse ambiente virtual.

No próximo capítulo trago uma melhor análise sobre o termo Direito de Aprendizagem, apresentado pelo Pacto e recorrente no SIMEC como atributo para gerar os dados que deveriam ser inseridos.

3 O SISTEMA DE MONITORAMENTO DO PNAIC?

O Pacto, desde o seu texto referência (BRASIL, 2012c), apresenta o que chama de “direitos de aprendizagem”, que estão relacionados com os fatores legais expressos na Lei 9.394/96 e Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica.

Os textos utilizam essa terminologia de “direitos de aprendizagem”, abordando o direito das crianças estarem alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL 2012c, p5). Dessa forma, é direito da criança estar em contato com as diversas áreas do conhecimento, mesmo que o ciclo de alfabetização tenha como principal função alfabetizar, a criança também tem o direito de estar artes, história, geografia etc, pois fazem parte dos direitos de aprendizagem.

Claro, não é o amparo legal que garante que esses direitos estejam sendo praticados. Dermeval Saviani em entrevista diz:

[...] O que essa nova orientação faz, com certo rebuscamento, é mudar as terminologias ao propor 30 direitos, 20 eixos estruturantes e 256 objetivos de aprendizagem. Isso não é suficiente para garantir a qualidade do ensino. Não adianta gastar tempo discutindo e aprovando esse documento, enquanto as escolas seguem funcionando de forma precária e os professores continuam a dar aula em três, quatro ou cinco escolas para compor um salário minimamente viável, com centenas de alunos e trabalhos para corrigir e uma formação precária (FERNANDES, 2013, s.p.).

Nessa entrevista, concedida durante o tempo de aprovação da Resolução 7 do Conselho Nacional de Educação, ele diz que existe uma mudança de terminologias para algo que já está presente nas escolas e, talvez, seja fruto de uma tentativa de colocar em outro lugar na discussão escolar determinados temas, como o que é necessário ensinar em cada ano?

Os direitos de aprendizagem são baseados no texto referência (BRASIL 2012c) em que constam os direitos de aprendizagem e os objetivos de cada um desses direitos, além das tabelas com as aprendizagens que devem ser trabalhadas durante o ciclo de alfabetização. A partir desses direitos é construído os questionários aplicados pelo SIMEC para averiguar as aprendizagens dos alunos.

As tabelas são organizadas nos cadernos de formação do Pacto da seguinte forma:

Quadro 1 - Organização do acompanhamento por ano do Ciclo de Alfabetização

	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Direito de aprendizagem 1	I	A	C
Direito de Aprendizagem 2	I/A	A	A/C

Fonte: Adaptado de Brasil, 2012d.

Como mostrado na figura acima, um exemplo dos direitos de aprendizagem como são apontados nos cadernos de formação, porém, no SIMEC eles aparecem apenas para preenchimento numérico numa perspectiva quantitativa. Sendo necessário apenas apresentar o número de alunos que atingiram, em parte e não atingiram os direitos de aprendizagem. Diferente dos cadernos em que são elencados na primeira coluna e nas três colunas seguintes são usados como parâmetro os conceitos: I, Introduzir; A, Ampliar; e C, Consolidar. O documento de Referência do Pacto (BRASIL, 2012c) apresenta a descrição detalhada de cada um desses conceitos:

Quadro 2 - Descrição de cada um dos termos utilizados para avaliação das aprendizagens

I (Introduzir) – mobilizar as crianças para que iniciem, formalmente, a relação com os conhecimentos referentes aos objetivos a ele associados.

A (Ampliar) – mobilizar as crianças para expandir esta relação.

C (Consolidar) – mobilizar as crianças para sistematizar conhecimentos no processo de aprendizagem.

Fonte: BRASIL, 2012c. p.22.

De acordo com esses conceitos, o professor tem acesso, no primeiro caderno de formação do Pacto (BRASIL, 2012d), a uma tabela para fazer o acompanhamento individual de cada aluno, em que ele deve indicar se o aluno ou aluna atingiu os Direitos de Aprendizagem. Após preencher essa ficha para cada aluno, é confeccionado um perfil da turma, mostrando o número de alunos que já atingiram os direitos de aprendizagem elencados em que o professor quantifica quantos atingiram, estão em construção e não atingiram. Algo importante a ser citado é que esse acompanhamento dos direitos de aprendizagem em 2013 foi realizado, levando em consideração apenas os que envolviam a Língua Portuguesa, utilizando questionários online no SIMEC, mesmo constando no conjunto dos cadernos de cada ano os direitos de aprendizagem de todos os componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fator que também chama atenção é que, dentro do SIMEC, os professores de 1º

ano apenas deveriam informar inicialmente sobre os direitos de aprendizagem abaixo listados (Fonte: SIMSEC, Acesso 2013):

- Escreve o próprio nome.
- Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.
- Diferencia letras de números e outros símbolos.
- Utiliza letras na escrita das palavras.
- Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando as letras.
- Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.
- Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.
- Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.
- Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.
- Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.
- Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temas familiares.

(Fonte: Brasil, 2012d)

Quando me refiro à avaliação, é importante salientar que o Pacto, em meu entendimento, a partir dos formulários disponibilizados pelo SIMSEC para preenchimento dos professores e dos cadernos de formação, utiliza dois mecanismos distintos, avaliação e monitoramento. Ambos são explicados por Lück (2013):

Monitoramento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas de um plano de ação com vista ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso (p.68).

Nesse caso, fica evidente que os mecanismos como o SIMSEC destinam-se à análise da implementação do Pacto. Todavia, percebo, enquanto usuário, por ser professor alfabetizador, e pesquisador, por estar realizando este trabalho acadêmico, a falta de mecanismos de retorno e de uma relação dialógica com o professor participante, pois o sistema é feito para a captação de dados que são utilizados pelo governo. Como apontado por uma das entrevistadas realizadas em outros estudos (ALMEIDA, 2015), os dados coletados foram apresentados nos Seminários Regionais do Pacto, porém apenas os participantes do evento tiveram acesso às

explicações sobre as análises dos dados, ficando distante dos demais professores alfabetizadores que participaram da formação continuada que não tiveram a oportunidade de ir aos Seminários Regionais do Pacto.

Lück (2013) também fala sobre avaliação, apontando pequenas diferenças entre um processo de monitoramento e um de avaliação do trabalho educacional. Ela diz:

A avaliação se constitui no processo de medida, descrição, análise e interpretação dos resultados obtidos pela implementação de ações educacionais planejadas. Por resultado, entende-se a melhoria, o impacto, a transformação ou inovação obtida por ações realizadas (p.74).

A autora aponta para as sutilezas de interpretação a que pode conduzir o uso desses dois termos como se estivéssemos tratando da mesma coisa na análise de propostas educacionais. Entretanto, como estamos falando sobre o monitoramento das aprendizagens na alfabetização no âmbito de um Pacto Nacional, um programa com vistas à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, é importante que não percamos de vista o fato de que essas formas de monitoramento e avaliação abordadas nos cadernos de formação e no SIMEC podem também influenciar as práticas dos professores alfabetizadores. Já que existe uma pressão externa para que sejam publicados os resultados alcançados por seus alunos no sistema de monitoramento, sem a garantia de como e com qual propósito os dados serão utilizados.

Assim, é importante pensar sobre o que a avaliação das aprendizagens, vem representar nessa relação entre monitoramento e avaliação. A avaliação para o Pacto traz como referência Hoffmann (2009), que, em seu livro “Avaliação: mitos & desafios”, mostra que em suas pesquisas há uma diferença entre o que o professor diz e o que ele pratica, decorrente de sua história de vida como aluno e professor.

Minhas investigações sobre avaliação sugerem fortemente que a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente, a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor (p.12).

Assim, Hoffmann é uma das autoras que dá sustentação teórica ao Pacto. Todavia, trago outros autores que também definem a avaliação, como Luckesi que acredita que ela “[...] pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado,

fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.” (2010, p.33).

Nesse momento, a partir da proposta do PNAIC quanto à obrigatoriedade do uso de tabelas de acompanhamento que os professores foram obrigados a preencher para a liberação da bolsa de 200 reais, entre outras atividades, percebo uma relação com a lógica da “pedagogia do exame”, apoiado em Luckesi (2010) que fala:

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudos, por meio da ameaça/ os estudantes estão sempre na expectativa dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem (p.18).

A partir desse excerto, faço uma relação com o que aconteceu no Pacto em 2013, e que eu experimentei, onde tínhamos dados a serem colocados dentro do SIMEC referentes às aprendizagens dos alunos e a não inserção desses dados bloquearia o recebimento da bolsa de estudos do professor alfabetizador. Além disso, ficava apontado para as Orientadoras de Estudos quem ainda não havia preenchido as avaliações o que gerou cobranças quanto o preenchimento em dia das atividades do SIMEC. Pelo que diz Luckesi (2010), no 1º ano do Ensino Fundamental os pais estariam satisfeitos com a promoção do filho para os próximos anos num crescente de aprovação. Apenas no terceiro ano o aluno pode ser retido, pois deveria estar concluído o processo de alfabetização, e neste momento os pais teriam a primeira reação a reprovação do aluno.

Rapoport (2009) nos coloca que o aluno pode avançar mesmo sem ter atingido plenamente as aprendizagens esperadas para o 1º ano, porém, mesmo que avancem, é importante que o professor tenha o discernimento do que o aluno precisa aprender.

Conforme Luckesi (2010), “[...] os acontecimentos do processo de ensino e de aprendizagem, seja para analisá-los criticamente, seja para encaminhá-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto” (p.21). Abre-se assim espaço para a discussão sobre a necessidade e/ou validade desses processos sistêmicos de preenchimento de relatórios sobre as aprendizagens dos alunos, além dos direitos de aprendizagens inseridos no sistema, que foram apresentados anteriormente, solicitarem as

respostas sobre uma única área de conhecimento, Língua Portuguesa em 2013 e posteriormente em 2014 aprendizagens também de matemática.

Outra investigadora dos processos avaliativos escolares é Esteban (2002), que afirma em seu livro “O que sabe Quem Erra?: Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar”:

O contexto da formação tem se desenvolvido dentro dos limites postos pela definição social do processo educativo, o que significa preparar o profissional para responder de modo adequado aos pressupostos e necessidades do sistema educacional (p.44).

Assim o Pacto coloca os professores a realizar formações continuadas a fim de fazer com que suas práticas vão de encontro às necessidades do sistema educacional, no caso as avaliações em larga escala.

Como dito anteriormente, a formação de professores no que diz respeito aos programas de formação atuais, vem para dar conta de um momento em que precisamos pensar o que seria o ciclo de alfabetização e quais suas demandas, principalmente do que ensinar e como avaliar aquilo que está sendo ensinado.

Nesse processo de um programa de formação de professores, há uma perspectiva de melhorar a qualidade de educação no Brasil. Porém, pela forma inicial como ela está posta, com sistemas, preenchimentos de dados, podemos acabar esquecendo a finalidade da avaliação, pois “a qualidade educativa constituída nesta perspectiva não tem muitos elementos para fomentar a superação do fracasso, um problema social, não técnico e burocrático” (ESTEBAN, 2002. p.100). Assim, podemos perceber uma visão um tanto classificatória, mais do que libertadora, no sentido da necessidade de encaixar os alunos dentro de parâmetros que eles atendem ou não.

Quanto a isso, Esteban (2002) nos diz:

A avaliação, na ótica do exame, atende às exigências de natureza administrativa, serve para reconhecer formalmente a presença (ou ausência) de determinado conhecimento, mas não dispõe da mesma capacidade para indicar qual é o saber que o sujeito possui ou como está interpretando as mensagens que recebe. Tampouco pode informar sobre o processo de aprendizagem dos estudantes ou questionar os limites do referencial interpretativo do/a professor/a (p 100).

A partir desse entendimento sugerido por Esteban, e levantando uma hipótese preliminar, diria que o Pacto colocou os professores, no primeiro ano de implantação da

formação, numa lógica de preenchimento de tabelas de acompanhamento de alunos em que os docentes necessitam informar quais os direitos de aprendizagem os alunos consolidaram e, posteriormente, fazer um levantamento da turma, além das demandas específicas de cada escola. “No contexto escolar, as modificações propostas no processo de avaliação frequentemente [sic] são acompanhadas da implantação de novas estruturas de registro” (ESTEBAN, 2002, p. 109). Dessa forma, quando juntamos essas estruturas apresentadas, podemos ver uma questão histórica trazida por Luckesi (2010) considerando a avaliação na perspectiva da prova como um fetiche e “[...] por fetiche entendemos uma ‘entidade’ criada pelo ser humano para atender a uma necessidade, mas que se torna independente dele e o domina, universalizando-se” (p. 23).

As mudanças na forma como os dados sobre as turmas são acompanhadas, dentro do modelo do Pacto, guardam uma visão burocrática de preenchimento de documentos, dos quais é importante saber como devem ser preenchidos por se tratar de um mecanismo extenso e/ou digital, do que os motivos pelos quais devemos fazer isso e quais os significados de cada direito de aprendizagem. Esteban (2002, p. 117) nos coloca essa preocupação sobre a falta de análise do sentido de avaliar dentro de discussões teóricas.

“A avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de suas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses” (HOFFMANN, 2009 p.18), assim questionando esse processo de relatórios que são apresentados durante a formação do Pacto, principalmente quanto ao seu preenchimento.

Com o auxílio de pesquisadores que se dedicam a estudar o processo de avaliação, percebo que essa avaliação das aprendizagens desenvolvida pelo PNAIC tem uma dimensão de acompanhamento rigoroso e sistemático e, nos próximos capítulos, busco aprofundar as análises sobre essas perspectivas teóricas que, em alguns momentos, se aproximam e, em outros, se distanciam das minhas concepções sobre o processo avaliativo.

O processo de avaliação das aprendizagens não pode se dar desconectado do entendimento que esses professores, participantes do Pacto têm dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, dessa forma ao responder os questionários sobre o SIMEC o professor também estará pensando sobre a sua própria prática pedagógica.

Assim, para responder as questões de pesquisa, lanço mão de metodologias e ferramentas metodológicas para perceber os professores percebem o SIMEC enquanto mais um instrumento para qualificar seu trabalho. Lembrando que o mesmo SIMEC que em 2013 apenas coletou dados, em 2014, trouxe para os professores as informações sobre o processo

avaliativo da Avaliação Nacional da Alfabetização⁷ (ANA) referente a primeira aplicação. Com dados contextualizados pelos itens de contexto social e formação do corpo docente da escola.

No próximo capítulo apresento a metodologia do trabalho utilizada para coleta de material e análise.

⁷ Para saber mais acesse: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

4 PRODUZINDO DADOS, PROCURANDO SENTIDOS, OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo abordo como se deu os caminhos de pesquisa. Escolhendo uma abordagem qualitativa para o tratamento dos dados que “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2002, p.21). Nesse caso, Minayo (2002) defende:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis (p. 21-22).

Assim, esta pesquisa busca analisar os materiais coletados em sua qualidade dos dados obtidos. Porém, se tratando de uma análise de conteúdo, “[...] requer que as descobertas tenham relevância teórica” (FRANCO, 2012, p.22). Importante salientar que não pretendo, atribuir um juízo de valor durante os passos metodológicos sobre a implementação do PNAIC, buscando uma análise dos materiais para o seu entendimento e problematização sobre aquilo que é visto, e o que não é visto.

Importante que possamos entender a análise de conteúdo conforme Bardin:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a “outras coisas” [...] (1994, p. 38).

Os três elementos da análise de conteúdo desenvolvida neste trabalho, sendo “um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (FRANCO, 2012, p. 25), são: imagens dos questionários do SIMEC e questionários. Esses materiais são importantes para procurar esses conteúdos que necessitam ter algum tipo de relação entre eles. Faço uma opção de apresentar separadamente esses instrumentos, pois:

Partimos da compreensão de que uma pesquisa científica, numa abordagem qualitativa, é realizada num movimento contínuo de fases interligadas. No entanto, ainda que tais fases se imbriquem, numa dinâmica de idas e vindas, preservam-se, em cada uma dessas, características e objetivos singulares (JUNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010, p.33).

A partir de objetivos singulares dentro da utilização de cada instrumento de coleta de dados, apresento inicialmente os materiais e no capítulo seguinte realizo as análises a partir da perspectiva de análise de conteúdo, citada por Junior, Melo e Santiago como algo que “[...] consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas, no nosso caso, das mensagens vindas da literatura, dos documentos da rede de ensino e das falas das professoras” (2010, p.34). Diferente destes autores, os dados coletados em minha pesquisa são provenientes de outros meios, detalhados nos subitens deste capítulo.

É importante destacar, como afirma Franco, que, além do que está escrito e transcrito e que é uma base para as análises:

Isso não significa, porém, descartar a possibilidade de se realizar uma sólida análise acerca do conteúdo “oculto” das mensagens e de suas entrelinhas, o que nos encaminha para além do que pode ser identificado, quantificado e classificado para o que pode ser decifrado mediante códigos especiais e simbólicos (2012, p30).

Sendo assim, nestes subitens lanço mão de uma apresentação minuciosa desses materiais juntamente de uma análise sobre aspectos encontrados, para que posteriormente possa aprofundar quanto aos núcleos de sentidos.

4.1 Telas de acesso para preenchimento dos professores

As telas do SIMEC são um dos principais objetos de investigação desta pesquisa, tendo em vista que é pelo uso delas que podemos notar, ou não, uma mudança nas práticas pedagógicas dos professores. Nesse momento podemos ver que elas têm caráter predominantemente objetivo de múltipla escolha em que o professor deve selecionar apenas uma resposta, como apresentados nos anexos de A a K.

A primeira tela apresentada no anexo A consiste em uma tela recorrente em que o profissional alfabetizador necessita avaliar os encontros de formação que ocorreram no mês de vigência, sendo 10 meses de formação do Pacto serão 10 avaliações iguais para cada mês.

Como é visto no documento, o professor avalia o conteúdo, a Coordenação local, o Orientador de Estudos, finalizando com uma autoavaliação. A partir desse processo se geram valores de notas que são atribuídos aos docentes e a cada um desses participantes, coordenador local, orientador de estudos e professor alfabetizador.

Nos anexos seguintes, de B a K, temos apenas os questionários que são utilizados como tarefa obrigatória para fins de concessão da bolsa mensal de 200 reais dos professores, que necessitam responder dentro de um prazo específico além de ter feito as atividades presenciais e a distância do curso de formação, e responder a avaliação mensal.

As atividades obrigatórias consistiam em tarefas que iam desde a caracterização da turma, por número de alunos (Anexo B). Inserção de conhecimentos/capacidades alcançados pelos alunos, demonstrado pela escala: Sim, Parcialmente e Não. (Anexos C, D e J), Foto do cantinho da leitura (Anexo E). Avaliação sobre o uso dos materiais didáticos ofertados juntos ao Plano Nacional do Livro Didático ⁸(PNLD), Plano Nacional da Biblioteca Escolar ⁹(PNBE) (Anexo F). Temos relato de experiência, porém que é limitado quanto a mecanismo de preenchimento, visto que contabiliza o número máximo de caracteres, além de não permitir fotos (Anexo G). Posicionamento do professor alfabetizador quanto a ANA (Anexo H). Avaliação da participação da comunidade escolar nas ações do Pacto (Anexo I). Por fim, a última atividade obrigatória foi uma avaliação da contribuição da formação do Pacto (Anexo K).

Posso perceber que as interfaces de trabalho do usuário, no caso o professor, demonstra prejuízo a experiência do usuário quanto a usabilidade, entendendo a partir de uma visão ergonômica (BRASIL, 2015), percebo isso, como pode ser observado nos anexos G, em que consta uma breve orientação para o professor quanto ao preenchimento de um campo vasto de informações sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula, algo que poderia diminuir o nível de trabalho do usuário seria a adição de algumas explicações nos campos ou pequenas legendas abaixo dos tópicos numerados para direcionar o professor.

4.2 Questionário

⁸ Para saber mais acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article

⁹ Para saber mais acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575

Quando escolhi a ferramenta de questionário optei que os respondentes se concentram em professores da rede pública da região metropolitana de Porto Alegre, englobando redes municipais e estaduais. Escolho este grupo de professores, pois mesmo que a formação tenha sido singular para cada um deles, todos utilizaram o SIMEC. Dessa forma a forma como cada um interagiu com o objeto deste estudo pode gerar movimentos de análises.

Após definir o foco de pesquisa juntamente com o material analisado das telas do SIMEC, propus-me a elaborar o questionário (Apêndice A). “Esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência.” (TOZONI-REIS, 2009, p.56). Como disse anteriormente, o questionário se deu por fluxo contínuo via web, utilizando a ferramenta Google Drive ¹⁰. Nele criei um formulário com 4 páginas e opções de bloqueio de respostas caso o respondente não fizesse parte do nicho de pesquisa, professor público que participou do PNAIC, levando o mesmo para a página de agradecimento pela participação.

Escolhi o sistema Google Drive para dinamizar os questionários, pois considero uma excelente ferramenta para fins de consolidação e distribuição pela rede informatizada, levando em consideração os avanços tecnológicos que nos fazem deixar a correspondência e utilizar e-mails e redes sociais para distribuir o questionário. Algo que facilita a vida do pesquisador, além de poder adicionar usuários, como meu orientador, para acompanhar o levantamento dos dados e auxiliar na qualificação das questões do mesmo. Claro, que por ser informatizado, corremos o risco de não controlar o número de respondentes, pois os participantes preenchem o questionário dentro de seu tempo disponível, sem a pressão de estarem junto do pesquisador para fins de entregar o questionário.

Essa opção inicial de realizar os questionários eletronicamente, aconteceu para abranger um grande número de participantes. Tendo a forma de divulgação do mesmo junto aos professores pelas redes sociais, grupos e páginas de professores, e e-mail.

Início o questionário com a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, para validar a participação na pesquisa e ne resguardar enquanto pesquisador, aqueles que não aceitam o termo de participação são levados para a tela de agradecimento do questionário.

Desta forma, inicialmente obtive 35 pessoas que consentiram em participar da pesquisa (Anexo L). Porém, está fora de minha meta inicial de respondentes, tendo em vista

¹⁰ Ferramenta online com diversos recursos, entre edição de textos, planilhas e armazenamento de arquivos. Maiores informações podem ser obtidas em: <https://drive.google.com>

que a opção de realizar o questionário de forma online seria para coletar um grande número de respondentes. Dessa forma, os quadros apresentados neste trabalho não utilizaram porcentagens, pois o número de respondentes é menor que 100.

Na página seguinte são solicitados dados de identificação: Nome, idade e formação. A principal pergunta é se o respondente participou da formação do Pacto, somente aqueles que responderem “sim” para essa questão poderão dar continuidade na participação da pesquisa.

Quadro 3 – Professores participantes da pesquisa

5. Você participou da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)?	Frequência
Sim.	23
Não.	12
Total	35

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Assim, são delimitados quais dos respondentes são professores alfabetizadores, tendo em vista que participaram do Pacto. Na página seguinte contextualizamos quem é esse profissional, a partir dessa tela os 23 professores permanecem até o final da pesquisa, não tendo mais questões chave que limitam o acesso para quem não faz parte do grupo de interesse.

Todavia destes 23 respondentes, que participaram da totalidade do questionário, faço um corte naqueles que não fazem parte rede de Porto Alegre e região metropolitana, como demonstro abaixo:

Quadro 4 – Vinculação a rede pública de Porto Alegre e Região Metropolitana

Rede em que estava vinculado quando realizou o PNAIC?	Frequência
Porto Alegre e Região Metropolitana	20
Outras Localidades	3
Total	23

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Mesmo sem constar essa questão específica no questionário respondido pelos docentes, é possível realizar o corte para fins de delimitar o campo empírico. Apresentando as redes já aglutinadas para fins de manter o anonimato dos mesmos, entendendo que esta pesquisa não se vale para atribuir um juízo de valor quanto a professores de uma ou outra rede

de ensino, e sim para analisar como os professores interagiram com o SIMEC durante os primeiros dois anos do Pacto.

Sigo assim, para caracterizar o grupo de respondentes, apresentando quais estavam vinculadas as redes públicas estaduais e municipais.

Quadro 5 – Vinculação a rede pública

6. Você está vinculado a qual rede de ensino quando participou do PNAIC?	Frequência
Municipal.	14
Estadual	6
Total	20

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos perceber que mais da metade dos respondentes estão vinculados a alguma rede municipal de ensino. Também é importante ser visto que no quesito idade dos participantes, eles podem ser divididos conforme quadro abaixo:

Quadro 6 – Idade dos Participantes

3. Qual sua idade?	Frequência
De 21 a 25.	1
De 26 a 30	3
De 31 a 35	9
De 36 a 40	3
De 41 a 45	3
De 46 a 50	1
Total	20

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Percebemos que os respondentes que estão dentro do grupo de pesquisa têm predominantemente entre 31 e 35 anos de idade. Além disso, podemos fazer um recorte quanto a formação dos mesmos, adaptado do Anexo L, pois os respondentes tem diferentes cursos de formação, logo usei do aglutinamento das respostas para apresentar o quadro abaixo:

Quadro 7 – Formação dos professores

4. Qual sua formação?	Frequência
Apenas Magistério	1
Magistério e Pedagogia	1
Magistério e Licenciatura	2

Magistério, outra licenciatura e Especialização na área de Educação	1
Pedagogia	6
Outra Licenciatura	2
Pedagogia e Especialização na Área de Educação	3
Graduação desconhecida e Especialização na área de Educação	4
Total	20

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos perceber que a maioria dos respondentes têm a licenciatura em Pedagogia, foi adicionado neste quadro o termo “Outra licenciatura”, para englobar os cursos que não são em Pedagogia. Também houveram respondentes que apenas se atribuíram a formação mais elevada, porém entendendo que conforme a Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996) somente é possível realizar curso de especialização *lato sensu* obtendo um título superior, foi adicionado a opção de Graduação desconhecida.

Todos os 20 profissionais confirmaram ter usado o SIMEC, quando questionados em qual ano realizaram a formação do PNAIC, logo o ano em que utilizaram a ferramenta do SIMEC, constatamos o quadro abaixo:

Quadro 8 – Formação dos professores

8. Quais os anos que você realizou a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa??	Frequência
Apenas 2013	1
Apenas 2014	4
2013 e 2014	15
Total	20

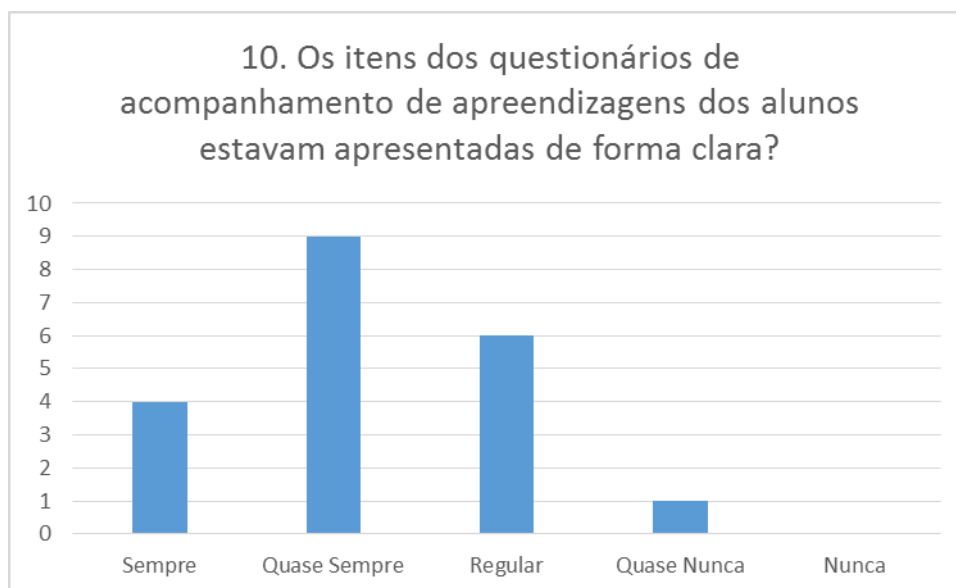
Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos perceber que três quartos dos respondentes participaram dos dois anos de formação do PNAIC, logo tiveram um percurso de utilização do SIMEC desde a implantação dos mecanismos de monitoramento das aprendizagens dos alunos.

Desta forma, nos encaminhamos para questionamentos importantes que foram utilizados para a busca dos núcleos de sentidos desta pesquisa. Como podemos ver as perguntas apresentam uma escala de 1 a 5, sendo em seu primeiro momento na pergunta: “Os itens dos questionários de acompanhamento de aprendizagens dos alunos estavam

apresentadas de forma clara?” O 1 como “Sempre” e 5 como “Nunca”. Podemos ver as respostas conforme a tabela abaixo:

Quadro 9 – Clareza nos questionários

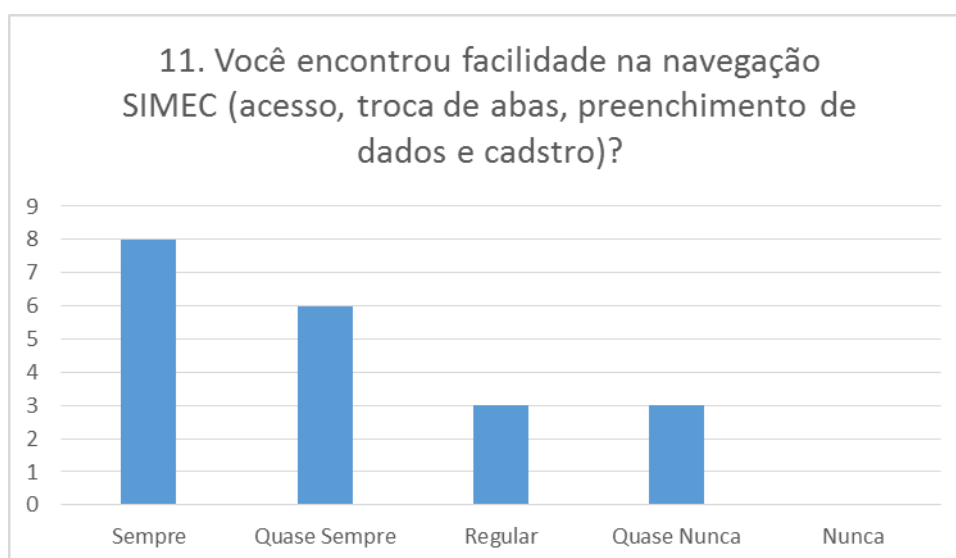


Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Como podemos ver no Quadro 9, quase metade dos professores tem alguma ressalva sobre o SIMEC, quanto a clareza dos itens apresentados pelo questionário. Como havia apresentado no subitem anterior, há uma questão de usabilidade do sistema (BRASIL, 2015) pelo usuário no sentido de fácil entendimento, tendo em vista que menos de um quarto dos respondentes acredita que os questionários do SIMEC estavam sempre claros.

Seguimos assim para a próxima questão: “Você encontrou facilidade na navegação SIMEC (acesso, troca de abas, preenchimento de dados e cadastro)?” sendo novamente uma escala de 1 a 5, em que 1 é sempre e 5 nunca. O resultado é expresso abaixo:

Quadro 10 – Facilidade no uso do SIMEC



Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos perceber que menos da metade dos professores encontrou facilidade na utilização do SIMEC. Reforçando a ideia que a usabilidade fica deficitária. Dessa forma os profissionais que responderam “Quase nunca” ou “Nunca” são convidados no questionário é dizer qual foi a dificuldade encontrada:

Quadro 11 – Quadro das dificuldades encontradas pelos professores

12. Se você marcou "4" ou "5" na questão anterior, qual foi sua dificuldade e como a resolveu?

Lendo com atenção

As abas às vezes não apareciam. A página trancava e tinha que reiniciar o navegador.

A navegabilidade do sistema é demorada.

Algumas vezes os questionários tinham que ser salvos várias vezes.

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos reforçar a questão da usabilidade e ergonomia do sistema (BRASIL, 2015), tendo em vista as respostas de páginas que trancam, ou abas que não aparecem, gerando no usuário um excesso de trabalho para ter suas informações adicionadas adequadamente.

Vamos assim, para as duas perguntas finais, que são o foco principal que dão conta de analisar possíveis mudanças pedagógicas percebidas pelos professores alfabetizadores em suas práticas a partir da interação com o SIMEC.

Quadro 12 – Quadro da influência da utilização do SIMEC

13. Qual a influência da utilização do SIMEC no processo de avaliação dos alunos?

A dinâmica mais objetiva

A grande influência da avaliação é proporcional uma forma "universal" de avaliar, tendo em vista que os educadores em diversas regiões poderão seguir um certo parâmetro nos objetivos estabelecidos.

Acredito que funcione mais como forma de acompanhamento do aluno do que de influência na aprendizagem....

Acredito que o SIMEC foi mais uma estratégia de avaliação. Um suporte a mais para que pensemos em nossa prática docente, diária. Sim, prática docente, pois não podemos pensar em avaliar o nosso aluno, sem pensarmos em nosso trabalho docente. No momento que a maioria de nossos educandos não entenderam certa atividade, supõe-se que a culpa não seja deles, mas sim de um contexto mal explorado.

Acredito que os números quando apresentados ao sistema também coopera para ação reflexão ação do professor.

Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor. Mas no último ano estava muito atrasada as planilhas em férias em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar disponíveis anteriormente percebe-se que a plataforma foi criada de forma burocrática apenas para liberação de bolsa não para servir de acompanhamento dos professores que é lamentável.

Boa. Dava uma visão geral do todo e de cada aluno.

Depende do professor. Para mim não mudou nada pois já tinha essa prática

DIRECIONOU O TRABALHO

Já fazia uma observação detalhada dos alunos para o trabalho pedagógico ter qualidade.

Muito pouca, o pacto serve para controlar o trabalho das professoras e gastar o dinheiro público.

Não só na utilização do SIMEC, mas as orientações do curso e da instrutora como um todo.

Nenhuma

Nenhuma, sempre avalei os meus alunos. Somente assim podemos ser justos na descrição dos pareceres e no próprio processo pedagógico.

Nenhuma.

Os alunos avaliados quando participei do PNAIC não foram contemplados com os estudos realizados. Pois para aplicar de fato o que foi aprendido só no ano seguinte.

Passei a avaliar mais o processo de aprendizagem e as falas dos alunos que os resultados registrados.

Pouca

Procurei em minhas avaliações atividades que pudessem avaliar o que se estava perguntando no SIMEC.

Proporciona organizar os itens a serem avaliados!

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos perceber pelas respostas dos professores, que serão retomadas no capítulo seguinte junto aos núcleos de sentido, que diferente de outras pesquisas que realizei (ALMEIDA, 2015) houve uma disponibilidade a escrever sobre a relação que o profissional teve com o SIMEC.

Quadro 13 – Quadro sobre modificações sugeridas pelos Professores

14. Se pudesse modificar algo (inserção/exclusão de itens) dentro dos questionários de acompanhamento das aprendizagens dos alunos no SIMEC, seja a de língua portuguesa, seja a de conhecimentos lógico-matemáticos, o que você mudaria?

A metade deles. O excesso de perguntas poderia ser trocado por objetivos (5 ou 6) para se ter a visão geral e evitar o excesso de burocracia.

Acho que tem que ser mais sucinto, eles pedem relatórios e preenchimento de fichas que ninguém vê ou utiliza depois, fica um trabalho sem muito sentido.

Acredito q a relevância de alguns itens. Percebi q alguns meses, os itens eram só para encher linguiça, pois já havia questões parecidas.

Acrescentaria um fórum nacional para trocas, chats para os professores, algo mais dinâmico.

Deveria incluir algum item para acompanhamento de alunos de inclusão, pois os mesmos são esquecidos no acompanhamento das aprendizagens.

Esse questionário desconsidera por exemplo se você tem alunos de inclusão. Acho que seria bem importante.

Não mudaria itens nas avaliações. Porém, tentaria incluir outros dados (sócio-econômicos, sócio-afetivos, etc), que poderiam fazer com que a NÃO aprendizagem, em certos casos, fosse melhor entendida. Dentro de uma sala totalmente heterogênea, não deveríamos tentar nivelar, por notas, sem que haja uma parte mais descritiva das necessidades e/ou dificuldades dos educandos.

Não utilizar atividades que já foram realizadas.

O ano de 2014 foi dedicado aos conteúdos matemáticos e o SIMEC questionava sobre os conteúdos de português. O curso, neste mesmo ano, iniciou muito tarde, assim em dezembro, janeiro e fevereiro, precisávamos responder questionários sobre os alunos que já não estavam conosco. Além disso, trabalhamos nas férias, repito, e não recebemos as bolsas correspondentes até o momento presente. O que deve mudar: o SIMEC ou o programa todo?

Para o 1º ano tem itens que são muito adiantados que são do 2º ou 3º ano, esses eu excluiria.

Questões mais objetivas

SER MAIS OBJETIVO EM ALGUNS ASPECTOS

Tempo de desenvolvimento das atividades e a participação efetiva dos alunos nas mesmas.

Trocaria algumas perguntas que ficaram com a interpretação confusa.

Nada

Nada

Nada

Nada.

Não

Não

Fonte: Adaptação do quadro de respostas totais (Anexo L)

Podemos ver que apenas seis respondentes não trocariam nenhuma questão do SIMEC, porém se analisarmos os quadros 9 e 10, vamos perceber que o número é diferente, tendo 8 pessoas que encontraram facilidade no SIMEC e 4 que consideram as questões claras. Dessa forma encaminhamos para os núcleos de sentidos encontrados nestes materiais apresentados.

5 OS SENTIDOS ENCONTRADOS, AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE

Neste capítulo, consta a retomada das questões de pesquisa, que dão sentido para os subitens de análise. Encontrar esses sentidos no material foi desafiador, principalmente por estar fazendo um recorte diferenciado sobre o Pacto do que fiz em minha dissertação de mestrado (ALMEIDA, 2015), parecido com quem procura uma rua nos mapas da lista telefônica em que muitas vezes a continuação de determinada rua está na próxima página e você precisa ir e vir entre as páginas até entender qual pedaço se liga à página que você procura, mas como estamos em um curso que está ligado as tecnologias seria como utilizar o Google Earth¹¹ que nos possibilita visualizar um determinado ponto da terra bem próximo quase do lado e que podemos aos poucos ir afastando e ver os emaranhados de rua que dão vida à cidade.

A partir dessas analogias, retomo meu processo como pesquisador dando forma aos núcleos de sentidos encontrados nas perspectivas teóricas estudadas pelo curso.

5.1 Captação de Dados

Quando pensamos nos questionários apresentados pelo Pacto, parece simples a ideia de que eles estão captando dados. Vemos pelas falas de alguns professores:

Acredito que funcione mais como forma de acompanhamento do aluno do que de influência na aprendizagem....
Muito pouca, o pacto serve para controlar o trabalho das professoras e gastar o dinheiro público.
A grande influência da avaliação é proporcional uma forma "universal" de avaliar , tendo em vista que os educadores em diversas regiões poderão seguir um certo parâmetro nos objetivos estabelecidos.
Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor. Mas no último ano estava muito atrasada as planilhas em férias em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar disponíveis anteriormente percebe-se que a plataforma foi criada de forma burocrática apenas para liberação de bolsa não para servir de acompanhamento dos professores que é lamentável.
Os alunos avaliados quando participei do PNAIC não foram contemplados com os estudos realizados. Pois para aplicar de fato o que foi aprendido só no ano seguinte.

Fonte: Anexo L, grifo meu.

¹¹ Pode ser acessado em <https://www.google.com/earth/>

Fica evidente que estes professores percebem o SIMEC como uma forma de controle, como explicado anteriormente por Lück (2013) para acompanhar as aprendizagens dos alunos. Essa parte dos profissionais, parece ter a visão de que a coleta de dados pelo SIMEC funcionava apenas como forma de controlar o trabalho docente e como dito por um deles uniformizar a prática pedagógica no sentido de exigir as mesmas aprendizagens dos alunos nos diferentes estados do Brasil.

5.2 Apropriação Pedagógica

Como foi possível perceber, nem todos os professores tiveram facilidade para a utilização do sistema, como apontado anteriormente. Alguns deles elencaram a forma como resolveram suas dificuldades:

Lendo com atenção

As abas às vezes não apareciam. A página travava e tinha que reiniciar o navegador.

A navegabilidade do sistema é demorada.

Algumas vezes os questionários tinham que ser salvos várias vezes.

Fonte: Anexo L

Além dessa apropriação no sentido técnico, de utilizar a ferramenta, como explicado anteriormente, necessita ser ergonômico para que possa facilitar ao usuário utilizar a ferramenta de forma intuitiva dentro de uma interface de fácil compreensão. Também temos a apropriação enquanto mecanismo pedagógico.

Como demonstram alguns professores, eles perceberam o SIMEC como forma de qualificar sua prática pedagógica, no sentido de perceber a avaliação que era exigida pelo sistema, não apenas como uma obrigação, mas como algo que pudesse melhorar o trabalho que estava sendo desenvolvido, como podemos ver nos seguintes excertos:

<p>Acredito que o SIMEC foi mais uma estratégia de avaliação. Um suporte a mais para que pensemos em nossa prática docente, diária. Sim, prática docente, pois não podemos pensar em avaliar o nosso aluno, sem pensarmos em nosso trabalho docente. No momento que a maioria de nossos educandos não entenderam certa atividade, supõe-se que a culpa não seja deles, mas sim de um contexto mal explorado.</p>
--

Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor. Mas no último ano estava muito atrasada as planilhas em férias em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar disponíveis anteriormente percebe-se que a plataforma foi criada de forma burocrática apenas para liberação de bolsa não para servir de acompanhamento dos professores que é lamentável.

Fonte: Anexo L, grifo meu.

Alguns professores, como demonstrado nos excertos acima percebem a influência do SIMEC em sua prática pedagógica, tendo em vista que os questionamentos abordados lá influenciam a abordagem que o profissional deve fazer em sala de aula para fins de alcançar determinado objetivo.

5.3 Melhorias possíveis

Os professores em suas respostas demonstram um descontentamento ao SIMEC pela sua extensão e também por não adicionar questões próprias para alunos incluídos, tendo em vista essa realidade das escolas públicas.

A metade deles. **O excesso de perguntas poderia ser trocado por objetivos** (5 ou 6) para se ter a visão geral e **evitar o excesso de burocracia.**

Acho que tem que ser mais sucinto, eles **pedem relatórios e preenchimento de fichas que ninguém vê ou utiliza depois, fica um trabalho sem muito sentido.**

Acredito q a relevância de alguns itens. **Percebi q alguns meses, os itens eram só para encher linguiça, pois já havia questões parecidas.**

Acrescentaria um **fórum nacional** para trocas, chats para os professores, algo mais dinâmico.

Deveria incluir algum item para **acompanhamento de alunos de inclusão**, pois os mesmos são esquecidos no acompanhamento das aprendizagens.

Não mudaria itens nas avaliações. Porém, **tentaria incluir outros dados** (sócio-econômicos, sócio-afetivos, etc), **que poderiam fazer com que a NÃO aprendizagem, em certos casos, fosse melhor entendida.** Dentro de uma sala totalmente heterogênea, não deveríamos tentar nivelar, por notas, sem que haja uma parte mais descritiva das necessidades e/ou dificuldades dos educandos.

Não utilizar atividades que já foram realizadas.

O ano de 2014 foi dedicado aos conteúdos matemáticos e o SIMEC questionava sobre os conteúdos de português. O curso, neste mesmo ano, iniciou muito tarde, assim em dezembro, janeiro e fevereiro, precisávamos responder questionários sobre os alunos que já não estavam conosco. Além disso, trabalhamos nas férias, repito, e não recebemos as bolsas correspondentes até o momento presente. O que deve mudar: o SIMEC ou o programa todo?

Para **o 1º ano tem itens que são muito adiantados** que são do 2º ou 3º ano, **esses eu excluiria.**

Fonte: Anexo L, grifo meu.

Fica interessante perceber que nenhum professor sugeriu não existir mais o SIMEC, todos tentaram de alguma forma qualificar a ferramenta. Eles sugerem perguntas mais objetivas, isso reforça a ideia de uma interface que vise a usabilidade do usuário, como já dito anteriormente.

Além disso, há uma retomada da perspectiva de uma educação inclusiva, porém se analisarmos a partir do conceito de Macedo (2005) “O conceito construtivo de autonomia é: ser autônomo é ser parte e todo, ao mesmo tempo. Esta é a idéia [sic] de educação inclusiva, ou seja, ser parte e todo ao mesmo tempo” (p.28-29). Os alunos que tiveram suas habilidades avaliadas por um mesmo questionário estariam fazendo parte de um todo, no caso a turma, porém necessitariam fazer parte da “parte” que já é sabido que não vai conseguir acompanhar da mesma forma.

Junto a isso, há o desejo de saber sobre a não aprendizagem dos alunos, como foi dito anteriormente, o SIMEC em 2014 disponibilizou aos professores os resultados da ANA de 2013, incluindo relatório de contexto, no caso sócio econômico e da formação dos professores. Porém, entendo que somente isso não basta para que possamos entender a realidade educativa que estamos inseridos.

Finalizamos assim, este recorte de pesquisa quanto ao SIMEC, seguimos para encaminhamentos possíveis a partir das análises obtidas.

6 ENCAMINHAMENTOS

A partir dos estudos realizados durante a especialização em Mídias na Educação, foi possível concluir este trabalho monográfico. Levantar dados novamente sobre o Pacto, foi algo revigorante, sempre entendendo que este recorte sobre minha pesquisa de Mestrado, já defendida e aguardando disponibilização na biblioteca da instituição ao qual defendi meu título, foi como iluminar um ponto que ficou obscuro durante esse estudo mais denso.

O levantamento de dados, como venho percebendo em minha trajetória como pesquisador, é realmente difícil devido a necessidade de aderência das pessoas para responder questionários ou participar de entrevistas. Porém, não podemos nos desanimar.

Retomando então a questão de pesquisa: **“Qual a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa fazem do sistema de monitoramento?”** Fica claro que o SIMEC exerceu uma função importante durante a realização dos dois primeiros anos do Pacto, no sentido de direcionar as práticas pedagógicas dos professores que realizaram a formação. Grande parte desses profissionais confirmam a relevância dos questionários de acompanhamento e as atividades que foram desenvolvidas, tanto em 2013 quanto em 2014. Porém, é importante levar em conta, que os professores também fazem a ressalva quando a extensão dos questionários e a ineficiência para alunos que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ainda é um objeto novo de estudos, principalmente por sua abrangência este programa educacional carece de um recorte local para que possa ser pesquisado de forma intensa. Ter a chance de mais uma vez poder me aprofundar quando a um ponto não abordado em minha dissertação (ALMEIDA, 2015) fez-se necessário tendo em vista a pluralidade de temas possíveis de serem explorados.

Assim, percebo o SIMEC como uma ferramenta capaz de auxiliar professores em sua prática pedagógica, mas entendendo que, como toda ferramenta, as mediações que são feitas com ela influenciam a eficiência de seu trabalho. Igual uma chave de fenda que pode ser usada para montar um armário, ou deixar frouxos os parafusos de uma cadeira para que alguém caia. Temos a oportunidade de usufruir de uma ferramenta, que por mais que tenha sido pensada, ao que parece, para realizar o controle das aprendizagens dos alunos, possibilita a unificação dos objetivos a serem atingidos em cada ano numa perspectiva nacional.

REFERÊNCIAS

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em Direção às Melhores Práticas de Avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-60, out./dez.. 2000. Disponível em: <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/334/340> Acesso em 05 abr. 2014.

ALMEIDA, Leonardo Rocha. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os processos avaliativos no 1º ano do ensino fundamental de nove anos**. 2015. 187 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BALL, Stephen J. Reformar Escolas/Reformar Professores e os Terrors da Performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal. v.15. n.002. p. 3-23, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 05 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº - 867, de 4 de julho de 2012a. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, n. 129, 5 jul. 2012a. Seção 1, p.22-23. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf. Acessado em: 5 abr. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação**. Brasília: MEC, SEB, 2012b.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º E 3º anos) do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 2012c. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12827&Itemid= Acesso em 5 dez. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. -- Brasília: MEC, SEB, 2012d.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: **Módulo 4 - Design e Usabilidade Etapa 1- Fundamentos**. Disponível em: < <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo4/tutoriais/fundamentos/fundamentos.pdf>>. Acesso em: 15. jul. 2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERNANDES, Elisângela. Saviani, sobre Direitos de Aprendizagem: documento é mais do mesmo. **Revista Nova Escola**. São Paulo, abril de 2013. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/entrevista-demerval-saviani-direitos-aprendizagem-documento-mais-mesmo-739699.shtml>. Acesso em: 10 jan 2015.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**.4ed. Brasília: Liber Livros, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Ed.41. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JUNIOR, Marcílio Barbosa de Souza; MELO, Marcelo Soares Carvalho. SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/11546/10008> Acesso em 10 jan. 2015.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**. Petrópolis – RS: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. _____.(Org.) 21ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29,

RAPOPORT, Andrea. Adaptação ao primeiro ano do Ensino Fundamental. In RAPOPORT, Andrea (Org.) et al. **A criança de seis anos**: no Ensino Fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. P. 23-35.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**.2ed.Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ONLINE

Pesquisa sobre a utilização do SIMEC pelos professores alfabetizadores

Este questionário faz parte da pesquisa de Especialização do pedagogo Leonardo Rocha de Almeida (Contato: leonard.rocha@hotmail.com), vinculado ao Curso de Especialização Mídias na Educação 3ª Edição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação do Prof. Dr. Evandro Alves.

Sua participação é totalmente VOLUNTÁRIA, não gerando qualquer tipo de ônus financeiro ou outro, o participante ao responder e enviar o questionário para a base de dados fica ciente e de acordo com a utilização dos dados enviados via formulário.

As informações inseridas neste formulário serão utilizadas apenas para uso acadêmico na pesquisa e sua divulgação. Para garantir o anonimato dos participantes a preservação da identidade será mantida em sigilo e será publicizada por meio de nomes fictícios.

1. Você concorda em participar da pesquisa?

() Sim

() Não

Dados de Identificação

Os dados inseridos serão tabulados de forma a não identificar os respondentes nos materiais de divulgação da pesquisa.

2. Nome

3. Qual sua idade?*

4. Qual sua formação?*

5. Você participou da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)?*

() Sim

() Não

Vamos falar um pouco sobre o seu trabalho como professor

6. Você está vinculado a qual rede de ensino quando participou do PNAIC?

() Municipal

Estadual

7. Para fins de tabulação indique abaixo o nome da rede que estava vinculado quando fez o PNAIC. (Caso seja Estadual identifique a CRE)

8. Quais os anos que você realizou a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?

Apenas 2013

Apenas 2014

2013 e 2014

Vamos falar sobre o SIMEC

Tabela retirada do SIMEC por uma professora para exemplificar.

[IMAGEM]

Tabela retirada do SIMEC por uma professora para exemplificar.

[IMAGEM~

9. Você utilizou o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação?

Sim

Não

10. Os itens dos questionários de acompanhamento de aprendizagens dos alunos estavam apresentados de forma clara?

Sempre – 1- 2 – 3 – 4 – 5 Nunca

11. Você encontrou facilidade na navegação SIMEC (acesso, troca de abas, preenchimento de dados e cadastro)?

Sempre – 1- 2 – 3 – 4 – 5 Nunca

12. Se você marcou "4" ou "5" na questão anterior, qual foi sua dificuldade e como a resolveu?

13. Qual a influência da utilização do SIMEC no processo de avaliação dos alunos?

14. Se pudesse modificar algo (inserção/exclusão de itens) dentro dos questionários de acompanhamento das aprendizagens dos alunos no SIMEC, seja a de língua portuguesa, seja a de conhecimentos lógico-matemáticos, o que você mudaria?

Sua resposta foi registrada, agradecemos sua participação. Caso tenha alguma dúvida entre em contato com leonard.rocha@hotmail.com

ANEXO A – TELA SIMEC DE AVALIAÇÃO MENSAL

Avaliação Complementar Equipe

Orientações Este é uma avaliação complementar que você pode fazer sobre o conteúdo do curso, sobre o coordenador local de seu assessorado estado, sobre o seu orientador de estado e sua Autorização. Essas informações serão sistematizadas e serão enviadas para o Coordenador Geral de IES no momento de aprovação das notas. Essas informações são importantes para o aperfeiçoamento do programa.

Selecione período de referência: 1ª Parcela (Ref. Junho / 2014)

Fatores de avaliação	Itens	Muito bom	Bom	Regular	Frac
Conteúdo	Aplicabilidade para a sua prática profissional				
	Relevância do conteúdo para a sua prática profissional				
	Distribuição do tempo				
	Volume de informações apresentadas				
Coordenador local	Divulgação prévia do encontro				
	Relacionamento interpessoal				
	Apoio para a sua participação nos encontros				
Orientador	Prestes no encaminhamento ou resolução de problemas				
	Domínio do conteúdo				
	Métodos e técnicas utilizados				
	Condução das atividades propostas				
Auto-Avaliação	Clareza na exposição dos assuntos				
	Relacionamento com o grupo				
	Participação nas atividades propostas				
	Participação nas atividades em grupo				
	Aplicação dos conteúdos em sala de aula				
	Pontualidade				
	Assiduidade				

[Anterior](#)
[Salvar](#)
[Salvar e Continuar](#)
[Próximo](#)

ANEXO B – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 1

Dados Gerais das Turmas do Ciclo Alfabetização

Orientações: A tela dados gerais das turmas tem por objetivo registrar as turmas de alfabetização vinculadas aos professores, e coletar algumas informações sobre os alunos das turmas. Inicialmente foi feita uma pré-carga com informações levantadas do CENSO 2013, com essas informações sempre corretas, basta confirmar o vínculo. Caso não carregado inicialmente nenhuma turma ou a turma carregada não condiz mais com a realidade, o professor deverá inserir as turmas de alfabetização vinculadas a ele (pode ser mais de 1 turma). Para inserir a turma, o professor deve clicar em "Incluir Nova Turma" e preencher os dados solicitados. Depois de associada a turma, o professor deve inserir as informações sobre os alunos de cada turma. Essas informações serão utilizadas como base para descrever o perfil dos alunos, e essas informações podem ser alteradas a qualquer momento.

[Incluir Nova Turma](#)

UF / Município
Escola
Turma

Caso essa escola/turma não esteja mais vinculada a você, por favor clique no botão de "Desvincular Turma" [Desvincular Turma](#)

Número de alunos na turma

	Meninas	Meninas	Total
Total Por gênero:	3	9	12

	Até 5 anos	6 anos completos	7 anos completos	8 anos completos	9 anos completos	10 anos completos	11 anos completos	Acima de 11 anos	Total
Total Por Faixa Etária:		4	8						12
Total Frequentaram a creche:									
Total Frequentaram a Pré-escola:		1	8						9
Total Beneficiários do Bolsa Família:			3						3
Total vivem na comunidade onde se localiza a escola:		4	8						12

[Incluir Nova Turma](#)

ANEXO C – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 2

Confirma os quantitativos de alunos em nas suas turmas? (Caso haja desistências ou inserções, favor inserir e ao final do preenchimento clique em salvar para carregar as questões de aprendizagem)

	Meninos	Meninas	Total	Total Por Faixa Etária:	< 6 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	> 11 anos	Total
Total Por gênero:	3	9	12			4	8						12

CONHECIMENTO/CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Associa a contagem de objetos (até 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica	9	3	
Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica	7	5	
Compara e ordena números naturais	7	5	
Compõe e decompõe números com até 3 algarismos			12
Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades	2	10	
Resolve problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades	2	10	
Efetua adições e subtrações com e sem agrupamento e desagrupamento			12
Resolve problemas que envolvem as ideias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória,		3	9
Resolve problemas que envolvem as ideias da divisão (partição e repartição)		3	9
Identifica figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo, circunferência)	9	2	1
Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações		3	9
Utiliza corretamente as ideias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, abaixo de, dentro de, fora de.		3	9
Compara e ordena comprimentos	8	4	
Identifica cédulas e moedas realizando composições, decomposições e efetua trocos.		8	4
Identifica e faz leituras de passagem de tempo em relógios digitais e de ponteiro e em calendários		4	8
Realiza medições e comparações de massa, comprimento e capacidade com unidades não padronizadas.			12
Identifica informações apresentadas em tabelas e gráficos, fazendo inferências	5	6	1

[Anterior](#)
[Salvar](#)

ANEXO D – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 3

Confirma os quantitativos de alunos em nas suas turmas? (Caso haja desistências ou inserções, favor inserir e ao final do preenchimento clique em salvar para carregar as questões de aprendizagem)

	Meninos	Meninas	Total	Total Por Faixa Etária:	< 6 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	> 11 anos	Total
Total Por gênero:	3	9	12			4	8						12

CONHECIMENTO/CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Escreve o próprio nome.	12		
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.	10	2	
Diferencia letras de números e outros símbolos.	11	1	
Utiliza letras na escrita das palavras.	12		
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando as letras.	12		
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.	4	8	
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.	3	6	3
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.	2	4	6
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.	10	2	
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.		4	8
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temas familiares.	12		

Anterior
Salvar

ANEXO E – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 4

PRINCIPAL | CADASTRO DE TURMAS | AVALIAÇÃO | COMPANHIA DE AVALIAÇÃO E OUTROS | PESQUISA DE DOCUMENTOS | FORMULÁRIO PARA O USUÁRIO

Selecione período de referência: 4ª Parcela (Ref. Setembro / 2014)

Materiais

Orientações: Na tela de materiais, o professor deve informar se recebeu o material, esta informação deve ser atualizada a qualquer momento (caso o professor receba o material depois do preenchimento). Outra informação é sobre a existência do cantinho de leitura para alfabetização com o material do PNBE. Caso exista o cantinho o sistema solicitará o envio de foto.

Professor, você recebeu o material de formação do Pacto da Matemática?

Sim, recebi o material fornecido pelo MEC
 Sim, recebi uma cópia do material providenciada pelo município
 Não

Na turma da qual você é regente, há um cantinho de leitura para alfabetização com o material do PNBE de 2013 e 2014?

Sim, criamos o cantinho de leitura
 Não

Selecione arquivo: Escolher arquivo Nenhum arquivo selecionado

Descrição

250 máximo de caracteres

Inserir Foto

ANEXO F – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 5

Selecione período de referência : 5º Parcela (Ref. Outubro / 2014)

Uso dos Materiais Didáticos

Orientações

Com que frequência você tem utilizado os recursos didáticos sugeridos pelo Pacto?

	Com frequência (Mínimo 1x por semana)	Raramente (Mínimo 1x por mês)	Nunca
Obras complementares do PNLD	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obras literárias do PNBE	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras obras literárias	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros didáticos do PNLD	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos de alfabetização	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos de matemática	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materiais sugeridos para compor a caixa Matemática (calculadora, fita métrica, dentre outros)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Salvar

ANEXO G – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 6

Seleção período de referência :	
6º Parcela (Ref. Novembro / 2014) ▼	
Relato de experiência	
Orientações	Prezado(a) Professor(a), Escreva um breve relato de experiência desenvolvido com sua turma do ciclo de alfabetização que contemple uma atividade com o objetivo de aquisição da proficiência na escrita do seu aluno.
1. Área temática	<input type="radio"/> Língua Portuguesa <input checked="" type="radio"/> Matemática
2. Turma	<input checked="" type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano/ 1ª série <input type="checkbox"/> 2º ano/ 1ª série <input type="checkbox"/> 3º ano/ 2ª série <input type="checkbox"/> 3ª série <input type="checkbox"/> Multisseriada
3. Período em que a experiência foi realizada	Início (dd/mm/aaaa) <input type="text" value="09/04/2014"/>  ▼ Término (dd/mm/aaaa) <input type="text" value="09/05/2014"/>  ▼
	<input checked="" type="checkbox"/> Apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) <input checked="" type="checkbox"/> Reconhecer a função social de um texto <input type="checkbox"/> Identificar e utilizar diferentes suportes textuais <input type="checkbox"/> Produzir textos utilizando diversos gêneros <input checked="" type="checkbox"/> Conhecer e fazer uso da norma padrão na escrita de textos <input checked="" type="checkbox"/> Outro objetivo

4. Objetivo principal da experiência	<ul style="list-style-type: none"><input checked="" type="checkbox"/> Apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)<input checked="" type="checkbox"/> Reconhecer a função social de um texto<input type="checkbox"/> Identificar e utilizar diferentes suportes textuais<input type="checkbox"/> Produzir textos utilizando diversos gêneros<input checked="" type="checkbox"/> Conhecer e fazer uso da norma padrão na escrita de textos<input checked="" type="checkbox"/> Outro objetivo <p>Qual?</p> <p>Relação biunívoca e recíproca.</p> <p>50 máximo de caracteres</p>
5. Técnicas utilizadas	<ul style="list-style-type: none"><input checked="" type="checkbox"/> Brincadeira<input checked="" type="checkbox"/> Jogo<input checked="" type="checkbox"/> Dramatização<input checked="" type="checkbox"/> Exposição dialogada<input checked="" type="checkbox"/> Exercício escrito<input checked="" type="checkbox"/> Leitura em voz alta<input checked="" type="checkbox"/> Recorte e colagem<input checked="" type="checkbox"/> Outra técnica <p>Qual?</p> <p>Confecção de Fantoche</p> <p>50 máximo de caracteres</p>

6. Tempo de duração da experiência	<input type="radio"/> Menos de 20 minutos <input type="radio"/> Entre 20 e 40 minutos <input checked="" type="radio"/> Mais de 40 minutos
7. Organização	<input checked="" type="radio"/> Individual <input type="radio"/> 2 pessoas <input type="radio"/> 3 pessoas <input type="radio"/> Mais de 3 pessoas
8. Materiais utilizados	<input type="radio"/> Obras complementares do PNLD <input type="radio"/> Obras literárias do PNBE <input type="radio"/> Outras obras literárias <input type="radio"/> Livros didáticos do PNLD <input type="radio"/> Jogos de alfabetização <input type="radio"/> Jogos de matemática <input type="radio"/> Revistas, jornais, gibis e outros suportes textuais <input type="radio"/> Caixa matemática <input checked="" type="radio"/> Outros materiais <div data-bbox="763 619 1442 799"><p>Qual?</p><p>Obras PNLD</p><p>50 máximo de caracteres</p></div>

9. Local em que a atividade foi realizada	<ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Em sala de aula (Na escola)<input type="radio"/> No pátio (Na escola)<input type="radio"/> Outro ambiente (Na escola)<input type="radio"/> Praça, parque ou jardim (Fora da escola)<input type="radio"/> Teatro/ cinema (Fora da escola)<input type="radio"/> Biblioteca (Fora da escola)<input type="radio"/> Quadras esportivas ou similares (Fora da escola)<input checked="" type="radio"/> Outro espaço (Fora da escola) <p>Qual?</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"><p>Sala de aula, saguão da escola, tema em casa.</p></div> <p>50 máximo de caracteres</p>
10. Dificuldades na realização da atividade	<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Não houve dificuldade para realizar a atividade<input type="checkbox"/> Incompreensão da atividade por parte das crianças<input type="checkbox"/> Dificuldade das crianças em realizar as atividades propostas<input type="checkbox"/> Desinteresse da maioria das crianças pela atividade<input type="checkbox"/> Tempo escasso para concluir a atividade<input checked="" type="checkbox"/> Falta de materiais apropriados para realizar a atividade<input type="checkbox"/> Espaço inadequado para realizar as atividades<input type="checkbox"/> Outra dificuldade
11. Como você avalia o grau de envolvimento das crianças?	<ul style="list-style-type: none"><input checked="" type="radio"/> Todas as crianças participaram da atividade<input type="radio"/> Mais da metade das crianças participou da atividade<input type="radio"/> Metade das crianças participou da atividade<input type="radio"/> Menos da metade as crianças participou da atividade<input type="radio"/> Nenhuma criança participou da atividade

resumo da experiência participada na atividade

12. Título da experiência	<p>Álbum da família: uma experiência de alfabetização a partir da matemática.</p> <p>100 <small>máximo de caracteres</small></p>
13. Resumo da experiência	<p>Foi contada uma história referente a família no início do ano, e proposto a realização de um álbum para que servisse de presente para o dia das mães. O objetivo era que a partir da relação biunívoca e recíproca os alunos</p> <p>1000 <small>máximo de caracteres</small></p> <p>Dica: Escreva uma análise objetiva da atividade, considerando que as características gerais já foram indicadas nos itens anteriores. Valorize as informações essenciais que permitam a qualquer leitor entender o que foi feito.</p>
14. Os objetivos principais foram alcançados?	<p><input checked="" type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Parcialmente</p>
15. Você pretende repetir essa experiência futuramente?	<p><input checked="" type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>

[Salvar](#)

ANEXO H – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 7

Orientações Prezado(a) Professor(a),
 Responda a(s) pergunta(s) abaixo com base a aplicação da Avaliação Nacional de Aprendizagem (ANA) realizada em 2013.
 Caso na sua escola nenhuma criança tenha participado da ANA, favor responder "Não" na primeira e na segunda perguntas e "Não sei informar nas demais".
 Caso na sua escola uma ou mais crianças tenham participado da Ana, mas você não teve acesso aos resultados, favor responder "Sim" na primeira pergunta, "Não" na segunda e "Não sei informar" nas demais.

Nesta escola uma ou mais crianças participaram da Avaliação Nacional de Aprendizagem (ANA)?

Sim
 Não

Você teve acesso aos resultados da ANA de sua escola?

Sim
 Não

Os resultados da ANA na sua escola:

Estão dentro de sua expectativa
 Estão acima de sua expectativa
 Estão abaixo de sua expectativa
 Não sabe avaliar

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei informar
Orientações prévias a aplicação						
Tempo de aplicação da avaliação						
Horário de aplicação da avaliação						
Quantidade de questões						
Clareza na apresentação das questões						
Necessidade de aplicador externo						
Local de aplicação da avaliação						
Forma de apresentação da avaliação						
Forma de apresentação dos resultados da escola						

	Não interferiu	Interferiu pouco	Interferiu muito	Não sei informar
Gestão escolar				
Formação dos professores				
Práticas pedagógicas de sala de aula				
Perfil dos alunos				
Recursos didáticos				
Estrutura física da escola				
Participação da família na vida escolar da criança				
Relações interpessoais da escola				

[Salvar](#)

ANEXO I – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 8

Atividade 8	
Orientações	
1. De que forma a direção da escola apoia os professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?	<input type="checkbox"/> Disponibilizando meios e espaços adequados para os estudos. <input type="checkbox"/> Incentivando a revisão do Projeto Político-Pedagógico. <input type="checkbox"/> Promovendo reuniões de pais e mestres e/ou eventos pedagógicos para apresentar o Pacto. <input checked="" type="checkbox"/> Disponibilizando materiais de apoio à formação. <input type="checkbox"/> A direção da escola não apoia os professores que participam do Pacto.
2. Com que periodicidade a escola promove atividades visando envolver as famílias dos estudantes no processo de alfabetização e letramento dos filhos?	<input type="radio"/> Semanal <input type="radio"/> Mensal <input type="radio"/> Bimestral <input checked="" type="radio"/> Semestral <input type="radio"/> A escola não promove atividades com as famílias
3. De que forma o Conselho Escolar participa das atividades do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa?	<input type="checkbox"/> Apresenta sugestões e críticas ao programa. <input type="checkbox"/> Acompanha o processo formativo dos professores alfabetizadores. <input type="checkbox"/> Propõe alterações no planejamento pedagógico da escola voltado para as turmas de alfabetização. <input checked="" type="checkbox"/> O Conselho Escolar nunca discutiu sobre alfabetização. <input type="checkbox"/> Outra. <input type="checkbox"/> A escola não possui Conselho Escolar.
4. Em que medida a comunidade escolar participa do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa:	<input type="radio"/> Participa ativamente <input type="radio"/> Participa moderadamente <input type="radio"/> Participa pouco <input checked="" type="radio"/> Não participa

1. De que forma a direção da escola apoia os professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?	<input type="checkbox"/> Disponibilizando meios e espaços adequados para os estudos. <input type="checkbox"/> Incentivando a revisão do Projeto Político-Pedagógico. <input type="checkbox"/> Promovendo reuniões de pais e mestres e/ou eventos pedagógicos para apresentar o Pacto. <input checked="" type="checkbox"/> Disponibilizando materiais de apoio à formação. <input type="checkbox"/> A direção da escola não apoia os professores que participam do Pacto.
2. Com que periodicidade a escola promove atividades visando envolver as famílias dos estudantes no processos de alfabetização e letramento dos filhos?	<input type="radio"/> Semanal <input type="radio"/> Mensal <input type="radio"/> Bimestral <input checked="" type="radio"/> Semestral <input type="radio"/> A escola não promove atividades com as famílias
3. De que forma o Conselho Escolar participa das atividades do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa?	<input type="checkbox"/> Apresenta sugestões e críticas ao programa. <input type="checkbox"/> Acompanha o processo formativo dos professores alfabetizadores. <input type="checkbox"/> Propõe alterações no planejamento pedagógico da escola voltado para as turmas de alfabetização. <input checked="" type="checkbox"/> O Conselho Escolar nunca discutiu sobre alfabetização. <input type="checkbox"/> Outra. <input type="checkbox"/> A escola não possui Conselho Escolar.
4. Em que medida a comunidade escolar participa do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa:	<input type="radio"/> Participa ativamente <input type="radio"/> Participa moderadamente <input type="radio"/> Participa pouco <input checked="" type="radio"/> Não participa
5. Em que medida o Pacto contribui para o seu conhecimento acerca do direitos de aprendizagem das crianças, nos três primeiros anos do ensino fundamental?	<input checked="" type="radio"/> Contribui decisivamente <input type="radio"/> Contribui moderadamente <input type="radio"/> Contribui um pouco <input type="radio"/> Não contribui
<input type="button" value="Salvar"/>	

ANEXO J – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 9

CONHECIMENTO/CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Associa a contagem de objetos (até 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica	9	3	
Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica	9	3	
Compara e ordena números naturais	10	2	
Compõe e decompõe números com até 3 algarismos		2	10
Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades	9	3	
Resolve problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades	9	3	
Efetua adições e subtrações com e sem agrupamento e desagrupamento	3	6	3
Resolve problemas que envolvem as ideias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória,		2	10
Resolve problemas que envolvem as ideias da divisão (partição e repartição)		2	10
Identifica figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo, circunferência)	11	1	
Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações		4	8
Utiliza corretamente as ideias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, abaixo de, dentro de, fora de.	9	3	
Compara e ordena comprimentos	9	3	
Identifica cédulas e moedas realizando composições, decomposições e efetua trocos.	9	3	
Identifica e faz leituras de passagem de tempo em relógios digitais e de ponteiro e em calendários	6	6	
Realiza medições e comparações de massa, comprimento e capacidade com unidades não padronizadas.	2	7	3
Identifica informações apresentadas em tabelas e gráficos, fazendo inferências	9	3	

	Meninos	Meninas	Total		< 6 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	> 11 anos	Total	
Total Por gênero:	3	9	12	Total Por Faixa Etária:			12						12	
CONHECIMENTO/CAPACIDADE										SIM	PARCIALMENTE	NÃO		
Escreve o próprio nome.											12			
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.											11	1		
Diferencia letras de números e outros símbolos.											12			
Utiliza letras na escrita das palavras.											12			
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando as letras.											12			
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.											3	9		
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.											3	9		
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.											3	2	7	
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.											12			
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.											3	2	7	
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temas familiares.											12			

[Anterior](#)
[Salvar](#)

ANEXO K – TELA SIMEC AVALIAÇÃO MÊS 10

Selecione período de referência : 10º Parcela (Ref. Março / 2015) ▼

Avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Orientações

		Contribuiu muito	Contribuiu pouco	Não contribuiu
Informe qual foi a contribuição da Formação do Pacto para:	a reflexão sobre a prática pedagógica	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o aprofundamento da compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os direitos de aprendizagem	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	a ampliação de conhecimentos sobre avaliação no ciclo de alfabetização	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	a ampliação de estratégias de inclusão de crianças com deficiências	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o planejamento de mais estratégias para lidar com a heterogeneidade presente nas salas de aula quanto aos processos de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	a análise e criação de propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o planejamento de projetos didáticos e sequências didáticas, integrando diferentes componentes curriculares	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o planejamento de aulas por meio de situações diferenciadas de ensino	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o uso de jogos e recursos didáticos diversificados	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	o uso de recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informe a dificuldade encontrada para:		Muita dificuldade	Pouca dificuldade	Nenhuma dificuldade
	comunicar-se com o Ministério da Educação pelo e-mail pactonacional@mec.gov.br	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
	utilizar o Sispecto 2014	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Salvar

ANEXO L – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Qual sua idade?	Qual sua formação?	Você participou da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)?	Você está vinculado a qual rede de ensino quando participou do PNAIC?	Para fins de tabulação indique abaixo o nome da rede que estava vinculado quando fez o PNAIC. (Caso seja Estadual identifique a CRE)	Quais os anos que você realizou a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?	Você utilizou o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação?	Qual a influência da utilização do SIMEC no processo de avaliação dos alunos?	Se pudesse modificar algo (inserção/exclusão de itens) dentro dos questionários de acompanhamento das aprendizagens dos alunos no SIMEC, seja a de língua portuguesa, seja a de conhecimentos lógico-matemáticos, o que você mudaria?	Se você marcou "4" ou "5" na questão anterior, qual foi sua dificuldade e como a resolveu?	Os itens dos questionários de acompanhamento de aprendizagens dos alunos estavam apresentados de forma clara?	Você encontrou facilidade na navegação SIMEC (acesso, troca de dados e cadastro)?	Você encontrou dificuldade para utilizar o SIMEC?
52 Matemática	Não											
29	Magistério e Licenciatura em Espanhol	Sim	Municipal	Sapucaia do Sul	2013 e 2014	Sim	A grande influência da avaliação é proporcional uma forma "ruinsosa" de avaliar, tendo em vista que os educadores em diversas regiões poderão seguir um certo parâmetro nos objetivos estabelecidos.	Deveria incluir algum item para acompanhamento de alunos de inclusão, pois os mesmos são esquecidos no acompanhamento das aprendizagens.			2	1
26 Química Licenciatura	Não											
44 Mestrado na educação	Não											
31 pedagoga	Não											
34 artes	Sim		Estadual	8 cre	Apenas 2014	Sim	a dinâmica mais objetiva	nada	Lendo com atenção		1	1
27	pedagogia e especialização	Sim	Municipal	Sapucaia do Sul	2013 e 2014	Sim	Já fazia uma observação detalhada dos alunos para o trabalho pedagógico ter qualidade.	Acredito q a relevância de alguns itens. Percebi a alguns meses, os itens eram só para encher lingüça, pois já havia questões parecidas.			2	1
37 Superior	Não											
37 Superior	Não											
29 matemática	Não											
36	pedagoga	Sim	Municipal	Prefeitura de Porto Alegre	2013 e 2014	Sim	Boa. Dava uma visão geral do todo e de cada aluno.	A metade deles. O excesso de perguntas poderia ser trocado por objetivos (5 ou 6) para se ter a visão geral e evitar o excesso de burocracia.	As abas às vezes não apareciam. A página travava e tinha que reiniciar o navegador.		4	4
31	psicopedagogia institucional	Sim	Estadual		18/2013 e 2014	Sim	nenhuma	questões mais objetivas			3	3
39	Pedagogia	Sim	Municipal	smed - Sapucaia	2013 e 2014	Sim	Não só na utilização do simec, mas as orientações do curso e da instrutora como um todo.	Não utilizar atividades que já foram realizadas.			2	2
42	Psicopedagogia	Sim	Estadual	Estadual 1ª CRE	Apenas 2014	Sim	Nenhuma.	O ano de 2014 foi dedicado aos conteúdos matemáticos e o SIMEC questionava sobre os conteúdos de português. O curso, neste mesmo ano, iniciou muito tarde, assim em dezembro, janeiro e fevereiro, precisávamos responder questionários sobre os alunos que já não estavam conosco. Além disso, trabalhamos nas férias, repto, e não recebemos as bolsas correspondentes até o momento presente. O que deve mudar: o SIMEC ou o programa todo?	A navegabilidade do sistema é demorada.		3	4
40	ENGENHEIRO AGRÍCOLA E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	Não										
24	psicopedagoga ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO	Não										
35	EDUCACIONAL GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	Sim	Estadual	8ªCRE	2013 e 2014	Sim	DIRECIONOU O TRABALHO	SER MAIS OBJETIVO EM ALGUNS ASPECTOS			2	2
25	Pós Graduada em Educação a Distância Gestão e Tutoria	Sim	Municipal	Sme Glorinha	2013 e 2014	Sim	Acredito que os números quando apresentados ao sistema também coopera para ação reflexiva ação do professor.	Acrescentaria um forum nacional para trocas, chats para os professores, algo mais dinâmico.			1	1

45	Pedagogia	Sim	Municipal	Sapucaia do sul	2013 e 2014	Sim	Nenhuma, sempre avalei os meus alunos. Somente assim podemos ser justos na descrição dos pareceres e no próprio processo pedagógico.	Nada	Algumas vezes os questionários tinham que ser salvos várias vezes.	1	4
	Pedagogia (Séries Iniciais e Educação Infantil) ULBRA, 32 Especialização em Educação Infantil (Gestão e Curriculo) - Fapa	Sim	Estadual	2º CRE	2013 e 2014	Sim	Acredito que o SMEC foi mais uma estratégia de avaliação. Um suporte a mais para que pensemos em nossa prática docente, diária. Sim, prática docente, pois não podemos pensar em avaliar o nosso aluno, sem pensarmos em nosso trabalho docente. No momento que a maioria de nossos educandos não entendem certa atividades, supõe-se que a culpa não seja deles, mas sim de um contexto mal explorado.	Não mudaria itens nas avaliações. Porém, tentaria incluir outros dados (sócio-econômicos, sócio-afetivos, etc), que poderiam fazer com que a NÃO aprendizagem, em certos casos, fosse melhor entendida. Dentro de uma sala totalmente heterogênea, não deveríamos tentar avaliar, por notas, sem que haja uma parte mais descritiva das necessidades e/ou dificuldades dos educandos.		2	1
33	especialista em mídias na educação	Sim	Municipal	Viamão-RS	2013 e 2014	Sim	Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor. Mas no último ano estava muito atassada as planilhas em folhas em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar disponíveis anteriormente percebe-se que a plataforma foi criada de forma burocrática apenas para liberação de bolsa não para servir de acompanhamento dos profs que é lamentável.	não		2	2
29	Magisterio e licenciatura em matemática	Sim	Municipal	sapucaia do sul	2013 e 2014	Sim	Proporciona organizar os itens a serem avaliados?	Nada.		2	1
37	Pedagogia	Sim	Municipal	Prefeitura de Sapucaia dos Sul	Apenas 2014	Sim	Acredito que funcione mais como forma de acompanhamento do aluno do que de influencia na aprendizagem....	Tocaria algumas perguntas que ficaram com a interpretação confusa.		3	1
34	Magisterio completo e Pedagogia cursando.	Sim	Estadual	1º CRE	2013 e 2014	Sim	Pouca	Tempo de desenvolvimento das atividades e a participação efetiva dos alunos nas mesmas.		2	3
33	PEDAGOGIA	Sim	Municipal	porto alegre	Apenas 2013	Sim	Os alunos avaliados quando participo do praic não foram contemplados com os estudos realizados. Para para aplicar de fato o que se aprendido só no ano seguinte.	Esse questionário desconsidera por exemplo se você tem o aluno estudado. Acho que seria bem importante.		2	2
48	Superior Incompleta	Sim	Estadual	3º CRE	2013 e 2014	Sim	Era Orientadora de Estudos do PNAIC e sempre gostei dos indicadores da avaliação da alfabetização da minha turma	Como não o acompanhamento dos estudantes, não tenho nenhuma manifestação.		1	1
46	Magistério	Sim	Municipal	SmeC- Nova Prata	2013 e 2014	Sim	Passé a avaliar mais o processo de aprendizagem e as falas dos alunos que os resultados registrados.	Não	Não	3	2
33	Biologia	Sim	Municipal	Gravataí	2013 e 2014	Sim	Procurei em minhas avaliações atividades que pudessem avaliar o que se estava perguntando no SMEC.	Para o 1º ano tem itens que são muito avançados que são do 2º ou 3º ano, esses eu excluí.		3	2
57	Superior	Não									
43	Pedagogia	Sim	Municipal	Sapucaia do Sul	Apenas 2014	Sim	Muito pouca, o pacto serve para controlar o trabalho das professoras e gastar o dinheiro público.	Acho que tem que ser mais sucinto, eles podem relacionar e preenchimento de fichas que ninguém vê ou utiliza depois. Fica um trabalho sem muito sentido.		3	3
35	pedagogia	Não									
27	Pedagogia	Sim	Municipal	Rede Municipal de Santa Cruz do Sul	2013 e 2014	Sim	A avaliação em sala de aula era feita com maior frequência devido às entregas/preenchimento das avaliações no sistema.	Os questionários eram longos, talvez pudessem ser divididos em partes, para se tomarem mais fáceis de preencher.	Após receber vários e-mails automáticos, procurei muito e consegui achar onde eu não tinha preenchido. Havés uma aba "escondida".	2	4
53	Curso Magistério	Não									
49	licenciatura em Ciências	Sim	Estadual	CRE	2013 e 2014	Sim	Auxiliou a direcionar e organizar planilhas de avaliações.	NO MOMENTO NENHUMA ALTERAÇÃO		2	2
35	magisterio,graduação matematica, pos midas matematicas	Sim	Municipal	sapucaia do sul	2013 e 2014	Sim	Depende do prof,pra mim não mudou nada pois ja tinha essa pratica	Nada		1	1